

122

*Brasil, um país feliz*

“Eu acho, sim, que nós somos um país muito feliz, porque estamos rodeados de muitas fogueiras políticas, e devíamos agradecer aos homens que nos ajudam a manter esta ordem. Chamam isto de fascismo. Mas eu nunca vi nenhuma liberdade ser reprimida, a não ser no que diz respeito aos tóxicos e subversivos. Franamente, acho que só não temos a liberdade de ser criminosos.”

123

*Conveniente*

“...eu vivo muito alegre, muito feliz, trabalho, tenho sempre muita gente em volta de mim. Muita, muita gente na minha vida — é disso que eu gosto.”

124

*Prazer de viver*

“...Deus pode perdoar, mas é a nossa própria consciência que não nos perdoa. Somos nós mesmos que solicitamos as provas por que iremos passar na Terra, em decorrência dos nossos erros cometidos em uma encarnação anterior. Além do mais, eu pedi a um amigo meu o qual é grego, que verificasse para mim as origens da palavra perdoar em grego antigo e ele me disse que, nessa língua, tal palavra tinha o significado de tolerar. Quer dizer que Deus tolera, tolera apenas,

veja bem, os nossos pecados, tem benevolência para com o devedor.”

125

“Os Amigos Espirituais que se comunicam conosco dizem que nós corremos o perigo de guerras difíceis. Mas devemos crer na Providência Divina. Se existe outro mundo nas galáxias que ela, na sua bondade, pode nos dar...”

126

*Fantástica existencial*

“A vida continua, mas devemos aproveitar aqui o máximo. O nosso corpo custou muito a nossos pais, à nossa mãe...”

127

“Desencarnar, para quê?!... Para entrar outra vez na fila, pleiteando um novo corpo no mundo?! É muito difícil ser criança; o período infantil é uma espécie de doença para o espírito... Até que o espírito se reencontre consigo mesmo, já se passaram dezoito, vinte anos... A criança está à mercê das circunstâncias. Vamos aproveitar ao máximo. Eu tomo muitos medicamentos, não porque tenha medo de desencarnar... Se já estamos aqui,

vamos permanecer aqui pelo tempo que nos seja possível, uai!..."

128

"*Se* muitas civilizações já desapareceram, a nossa também corre o risco de desaparecer... Nunca a vida na Terra esteve tão ameaçada. Jesus veio, há dois mil anos, prevenir-nos quanto aos avanços da inteligência; ele nos deu a base, o alicerce... Sem amor, não saberemos o que fazer com tanta conquista. É o Evangelho que, até agora, tem segurado a civilização, não permitindo que o homem destrua o planeta... Mas não podemos nos esquecer que temos o livre arbítrio. Se a nossa civilização desaparecer, surgirão outras, e nós iremos para onde Deus nos destinar..."

129

"*Tudo* o que pudermos fazer no bem, não devemos adiar... Carecemos de somar esforços, criando, digamos, uma energia dinâmica que se anteponha às forças do mal... Se o pessimismo se acumula, termina por contaminar a atmosfera psíquica do planeta, pesando sobre as mentes que nos governam. É indispensável que o bem se propague... Ninguém tem o direito de se omitir. Cultivar uma flor, zelar por uma fonte de água cristalina, não poluir, estampar um sorriso na face, proferir palavras de esperança — tudo isto pode parecer insigni-

ficante, mas não é!... Uma atitude positiva desencadeia outras. O amor contagia... Pior do que o mal que a invigilância de muitos concretiza, é o comodismo daqueles que cruzam os braços por desacreditarem no bem..."

130

"*Não* posso resolver o problema social da Humanidade, mas, sé é o prato de sopa o que posso oferecer ao faminto, eu não vou me omitir; se é o agasalho humilde, alguma cousa que possa alimentar a esperança de alguém, dando a ele as forças de que ele necessita para esperar... A caridade não resolve o problema de ninguém, mas, enquanto a pessoa não cria meios de superar as suas dificuldades existenciais, a caridade "agüenta as pontas", ou seja, não a deixa marginalizada, impedindo que a necessidade lhe desencadeie a revolta — revolta que, não raro, traz para o seu espírito consequências imprevisíveis, porque, no clima da necessidade, a pessoa pode roubar, pode matar, pode cometer suicídio..."

131

"*Qualquer* mensagem que nos chegue da parte dos espíritos, através de qualquer médium bem intencionado, deve nos servir de material para reflexão; não concordo com os que falam que essas cartas ditas familiares